



UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO PENDULAR NA DEFINIÇÃO DA ESPACIALIDADE TERRITORIAL E SOCIAL NA RMNATAL.

Zoraide Souza Pessoa¹

Introdução

Este trabalho, em fase inicial, parte do pressuposto que a RMNATAL (Região Metropolitana do Natal), criada em 1997 apresenta diferentes estruturas de população embutidos em territórios com níveis de desenvolvimento distintos. E que vem condicionando a constituição de fenômenos sociais, tais como o movimento de deslocamento pendular, num mecanismo de influência da oferta e procura por oportunidades de trabalho e estudo no território metropolitano.

Sendo o objetivo que orienta este trabalho, realizar uma análise dos fluxos dos movimentos pendulares da RMNATAL, que diz respeito aos indivíduos que saem de uma localidade e vão para uma outra bem definida e formam um grupo de pessoas de mesma origem e mesmo destino, (GOLGHER, 2004, p. 12).

Metodologicamente o trabalho está estruturado em cima da construção de matrizes de fluxos dos movimentos pendulares, composta por migrantes de data fixa, que são os indivíduos que morava em locais distintos em duas datas prefixadas (de origem e de destino). Em geral, os Censos Demográficos, principais fontes de dados migratórios, define 5 anos antes do dia de referência da pesquisa. (CARVALHO et al, 2002).

A análise dos Migrantes se deu em três níveis: Intrametropolitano, entre os municípios que compõem a RMNATAL; Intramunicipal, com os demais Municípios do Interior do RN e Interestadual, entre os Estados da Federação e Países Estrangeiros. Privilegiou-se como fonte de informações principal, o Censo Demográfico 2000 e o Metrodata 2002.

Assim sendo, o trabalho está disposto em quatro partes, na primeira aponta-se uma breve descrição de constituição da RMNATAL e suas características populacionais; na parte

¹ *Mestre em Ciências Sociais*, Universidade Estadual do Rio Grande do Norte: zoraidesp@yahoo.com.br

seguinte, discorre-se sobre o movimento pendular, como fenômeno da migração e variável demográfica. E na terceira parte, apontamos os resultados preliminares da pesquisa.

1 A ESPACIALIDADE TERRITORIAL E SOCIAL DA RMNATAL

A Região Metropolitana do Natal (RMN) atualmente é composta por 08 municípios, polarizado pelo município do Natal, principal aglomerado urbano do estado do Rio Grande do Norte. Entretanto, como usamos como referência os dados do METRODATA que se utiliza das informações do Censo Demográfico 2000, que considera a RMN composta apenas por 06 municípios: Natal, Parnamirim, Extremoz, Ceará-Mirim, São Gonçalo do Amarante e Macaíba. Excluído os municípios de São José de Mipibú e Nísia Floresta, integrados a partir de 2001.

A relativa distancia dos municípios em relação ao pólo metropolitano, torna Natal o principal destino de deslocamento da população metropolitana, que corresponde a 37,57% da população do Estado, (Censo Demográfico, 2000), conforme se observa na Tabela 1:

Tabela 1: Região Metropolitana de Natal por População residente total, urbana e rural.

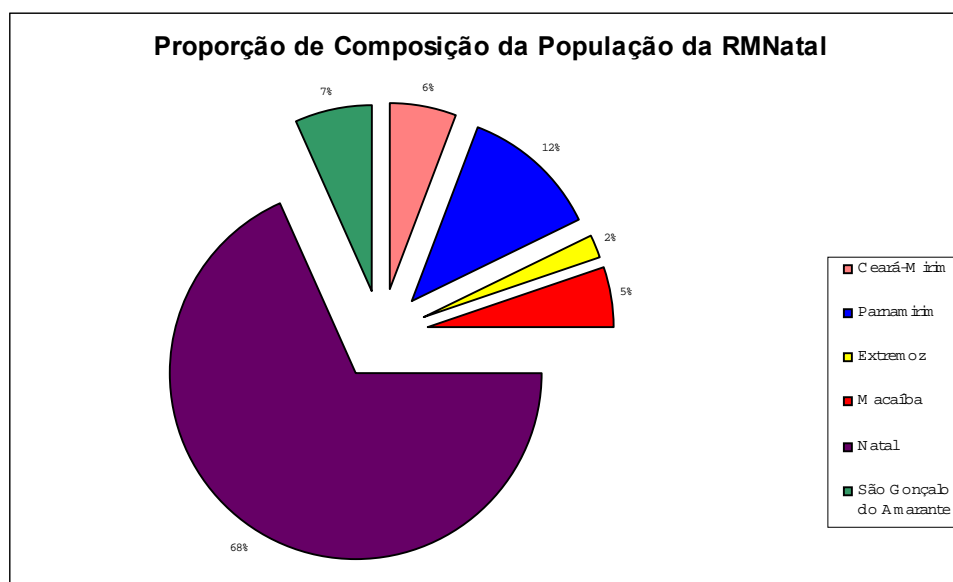
Municípios	População				
	Total	Urbana	%	Rural	%
RN	2.776.782	2.036.763	73,35	740.109	26,65
RMNATAL	1.043.321	911.552	87,37	131.769	12,63
Ceará-Mirim	62.424	30.839	49,40	31.585	50,60
Extremoz	19.572	13.418	68,56	6.154	31,44
Macaíba	54.883	36.041	65,67	18.842	34,33
Natal	712.317	712.317	100,00		
Parnamirim	124.690	109.139	87,53	15.551	12,47
São Gonçalo Amarante	69.435	9.798	14,11	59.637	85,89

Fonte: Censo Demográfico, 2000.

O pólo dinâmico da RM passa a representar o espaço da oferta de trabalho e de melhores condições de reprodução social e de acesso a estruturas educacionais qualificadas,

mas por outro lado não representa para o tipo ideal de espaço para morar e viver. Resultando num processo de diferenciação espacial entre os locais de viver/morar e trabalhar/estudar, que vem interferindo na dinâmica populacional dos municípios que compõem a RMNATAL, que apresenta diferentes níveis de participação populacional na composição da mesma, observados no Gráfico1, que aponta mais de 68% da população pertence ao município pólo.

Gráfico 1: Proporção de Composição da População da RMNATAL



Fonte: Censo Demográfico, 2000.

O que nos leva a pensar em quem se desloca? E por que se desloca de seu espaço de origem para outro? Uma vez que as motivações que leva a um indivíduo a deslocar espacialmente do seu território de origem para outro, quase sempre estão relacionadas com as suas condições de reprodução social, ou seja, seu objetivo é mudar de local, de residência, mas essencialmente seu desejo é mudar de vida e essa mudança de vida, está substancialmente relacionada à busca por trabalho e ocupação, que lhes garanta um mínimo de renda, conforme esboçaremos a seguir na segunda parte do trabalho.

2 O MOVIMENTO PENDULAR E SUA INTERRELAÇÃO COM A DEMOGRAFIA

As motivações que leva a um indivíduo a deslocar espacialmente está ligada ao desejo de mudança de vida, parte inerente do processo migratório. Por isso, ao tratarmos o movimento pendular, como característica da migração, não pode perder de vista que a migração em si se trata de um fenômeno social de proporções amplas, que interfere na reprodução social dos indivíduos e dos territórios, alterando a dinâmicas do seu desenvolvimento e do crescimento de sua população.

Sendo entre as variáveis demográficas, a de mais difícil mensuração e definição, pois as demais variáveis: fecundidade e mortalidade são apreendidas de forma mais direta, em virtude de estarem relacionada com o nascer e o morrer, que são fenômenos mais concretos, o que já não é no caso da migração, que tem uma carga subjetividade muito grande, não podendo ser conceitualmente aceita apenas, como *uma mudança permanente ou temporária do local de residência*, (GOLGHER, 2004, p. 7).

Especialmente, na atualidade, em que a migração passa a incorporar características novas, tais como a mobilidade pendular, que decorre do processo de transformações sociais, observadas nos espaços de reprodução social urbano e rural, sobretudo no metropolitano, em que as redes sociais são conectadas a um pólo dinâmico.

Desse modo, podemos afirmar que os fluxos pendulares, são explicados em certa medida pela caracterização dos atuais padrões de Migração, que aponta ser as condições de trabalho e renda, os principais atrativos para a migração, já que essas condições se diferenciam regionalmente e localmente. (ASSIS, 2000).

Historicamente, se sabe que uma população é influenciada pela migração, que altera o tamanho e composição das populações, compondo distintos padrões de estruturas societárias. O Brasil, um exemplo clássico, de como o padrão populacional de seu território foi influenciado ao longo da história, por fluxos migratórios. Por exemplo, entre os fins do século 19 e o começo do séc. 20, em que apresentou saldos positivo, decorrente da grande magnitude dos fluxos migratórios vindos especialmente da Europa.

Atualmente, o país reflete os padrões migratórios do mundo, por estar em desenvolvimento vem perdendo mais do que entrando população nas últimas décadas, reflexo da estagnação econômico-social; das altas taxas de desemprego e violência, sobretudo entre as faixas etárias mais jovens da população. (GOLGHER, 2004, p. 28). Outro fator é a extensão

territorial do país, de grandes heterogeneidades de desenvolvimento, que desenvolve fluxos migratórios internos significativos, decorrentes dos diferenciais de renda existentes entre os estados da federação.

De qualquer forma, seja qual for o padrão de migração, se observa uma grande seletividade, que é determinada por uma relação de custo-benefício que pode proporcionar ao indivíduo que migra, podendo ser sendo tanto de ordem material como não. Essa seletividade é influenciada principalmente pelos fatores listados abaixo:

- Idade são os jovens que migram mais.
- Renda e escolaridade altas
- Estado Civil recém casado tendem a migrar mais do que solteiro e solteiro mais do que casais com mais tempo de união
- Tamanho da Família, tanto menor mais propensa a migrar.
- Cor
- Ocupação dos indivíduos
- Gênero, as mulheres tendem mais a migrar do que os homens.

Esses fatores delineiam em certa medida um tipo ideal de migrante, que são os indivíduos jovens com certo nível de instrução, em buscar de melhor posição no mercado de trabalho, onde terá melhores chances de realização de suas aspirações pessoais, (GOLGHER, 2004, p. 39). Ao mesmo tempo em que também define as chamadas conseqüências da migração que podem ser individuais ou coletivas, e regionais e sociais. Essas conseqüências podem ter um caráter positivo ou negativo. Ou seja, do ponto de vista, das conseqüências individual-coletivas pode propiciar a vivencia em um melhor ambiente social, econômico, político e físico-cultural melhor do que o seu local de origem, por outro lado, pode significar o rompimento de relações sociais passadas e dificuldade de construção de novas, que podem decorrer de um longo processo de luta e conquista.

Do ponto de vista, das conseqüências regionais e sociais, podem condicionar o crescimento populacional das regiões que recebem mais migrantes e nas que perdem, pode acelerar o envelhecimento e masculinização ou feminização de sua população. Além disso, pode provocar sérios impactos nos processos de urbanização e ruralização dos territórios não preparados para atender as exigências dessa nova configuração populacional. Resultando, em condições de empobrecimento e exclusão das populações migrantes, conforme se observa no Brasil.

3 O MOVIMENTO PENDULAR NA RMNATAL

O movimento pendular, discutido no tópico anterior, decorre do atual padrão de migração, que aponta ser as condições de trabalho e renda, os principais atrativos que estimula os indivíduos a se deslocarem espacialmente. E como o movimento pendular, essencialmente se caracteriza pelos movimentos populacional de pessoas que trabalham ou estudam em território distinto do local de residência. Esse tipo de movimento populacional é fortemente evidenciado nas áreas metropolitanas que agregam as melhores oportunidades de trabalho e estudo, mas por outro lado não se constitui nos espaços ideais para fixar moradia.

Na maior parte dos territórios metropolitanos se observa o aparecimento crescente de fenômenos sociais, especialmente de uma maior segregação social, que é fortemente impulsionada pela falta de habitação acessível às populações mais carentes, (RIBEIRO,2004). Por isso, a opção pelo deslocamento, já que o espaço que proporciona trabalho e estudo, não apresenta condições de fixação domiciliar para os indivíduos que se movimento no território.

Essa situação, se evidencia na RMNATAL, a qual dentro da estrutura de hierarquia urbana mantém um relação de pólo-periferia. Em que Natal, é o pólo dinâmico e os demais municípios, a periferia. Essa relação determina os fluxos de deslocamento entre os municípios que a compõem, visualizados no Mapa 1.

Mapa 1: Região Metropolitana de Natal



Fonte: IDEMA-RN, 2004.

Cabe ressaltar, que a RMNatal, se constitui numa aglomeração metropolitana recente se comparadas as regiões metropolitanas instituídas na década de 70, que era conceitualmete definida pelo conceito clássico de área metropolitana que inclui, dentre outros elementos, a complexidade da interação entre os espaços que compõem essa região, com intensa circulação de capital e de população, (BAENINGER, 2004). Tal definição não se aplica em sua totalidade a RMNatal, pois apresenta concentração populacional significativa, mas sua área de influência econômica é bem menor e restrita, configurando um novo modelo de padrão de metropolização.

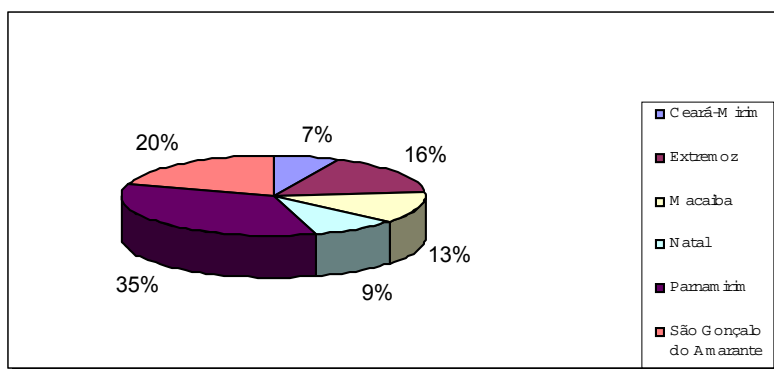
Essa concentração populacional, se consideramos as pessoas de 5 anos e mais, tem um contingente mais denso em Natal e Parnamirim, que são os dois municípios que sofreram um acentuado processo de conurbação espacial e territorial nas últimas décadas. Por outro lado, a Tabela 2, demonstra que os imigrantes da RMNATAL, estão concentrados, sobretudo, em Parnamirim (39,90%) e São Gonçalo do Amarante (20,22%), conforme se visualiza no Gráfico 2.

Tabela 2: POPULAÇÃO DE 5 ANOS E MAIS DE IDADE E IMIGRANTES DE DATA FIXA DA RMNATAL

Consolidado por Município(s)	De 5 anos e mais	População Imigrantes de Data fixa	% de imigrantes De data fixa
Ceará-Mirim	55.035,00	3.840,00	6,98
Extremoz	17.198,00	2.872,00	16,70
Macaíba	48.941,00	6.364,00	13,00
Natal	648.300,00	62.416,00	9,63
Parnamirim	111.320,00	38.854,00	34,90
São Gonçalo do Amarante	61.126,00	12.358,00	20,22
Total RM de Natal	941.920,00	126.704,00	13,45

Fonte: Metrodata 2002.

Gráfico 2: Proporção de Imigrantes de Data Fixa da RMNATAL



Fonte: Metrodata, 2002.

Com relação à origem dos imigrantes, percebe que são oriundos preferencialmente dos municípios do estado (37,20%), seguidos por pessoas vindas de outros estados da federação ou de outros países (33,90%) e pelos imigrantes vindos dos municípios que a compõem (28,86%), visíveis na Tabela 3.

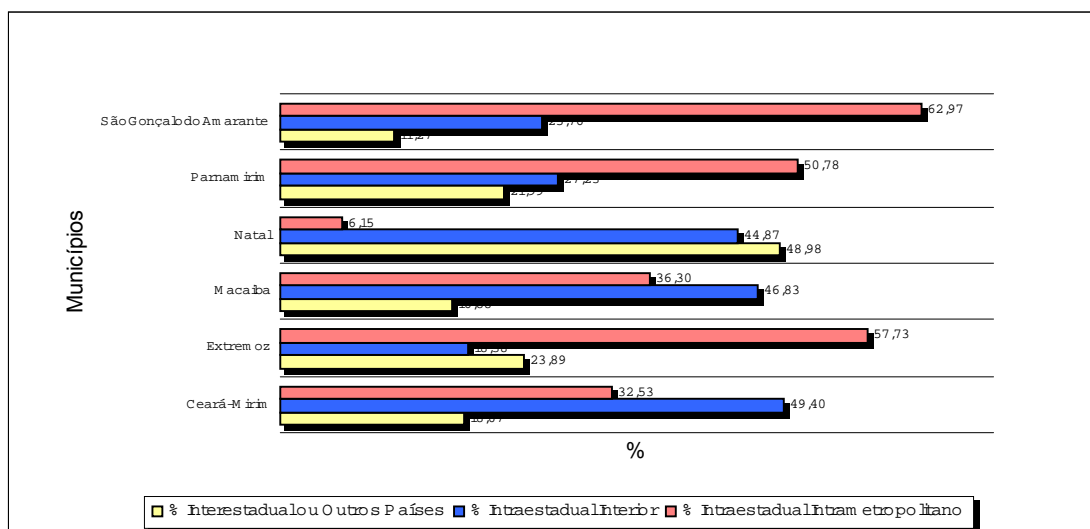
Tabela 3: População de 5 anos e mais de Idade e Imigrantes de Data Fixa

Consolidado por Município(s)	Imigrantes de Data Fixa por Origem			Total
	Interestadual ou outros países	Intraestadual interior	intrametropolitano	
Ceará-Mirim	694,00	1.897,00	1.249,00	3.840,00
Extremoz	686,00	528,00	1.658,00	2.872,00
Macaíba	1.074,00	2.980,00	2.310,00	6.364,00
Natal	30.571,00	28.005,00	3.840,00	62.416,00
Parnamirim	8.544,00	10.579,00	19.732,00	38.854,00
São Gonçalo do Amarante	1.393,00	3.184,00	7.782,00	12.358,00
Total RMNATAL	42.962,00	47.173,00	36.571,00	126.704,00
Proporção %	33,91	37,23	28,86	

Fonte: Metrodata 2002.

Mas ao observamos mais detalhadamente os fluxos populacionais de imigrantes por origem na RMNATAL, nota-se Natal, agrega principalmente os que migrantes que vem do interior do estado e outros estados ou países, que é sem dúvida influenciado pelo turismo, principal atividade econômica do mesmo.

Gráfico 3: Distribuição Percentual de Imigrantes por Origem



Fonte: Metrodata, 2002.

Por outro lado, o Gráfico 3, também aponta que São Gonçalo do Amarante e Parnamirim são os municípios que mais recebe imigrantes intrametropolitano. Tal situação pode ser explicado, pelo fato de ambos se constituírem nas áreas mais conurbadas da região e de também, principalmente, no caso de Parnamirim, constituírem o espaço territorial de expansão residencial, já que Natal não tem espaço de habitação que supra suas necessidades, que tem déficit habitacional de 13% segundo a Fundação João Pinheiro (2000) ². Já Ceará-Mirim (49,40%) e Macaíba (46,83%) são os municípios que concentram os maiores contingentes de imigrantes vindos do interior do estado.

Outro enfoque de análise privilegiado e objetivo maior desse trabalho, foi estritamente observar o movimento pendular pela população migrante da RMNATAL, que representa 63,08% da população de 15 anos e mais de idade. Desse percentual, 10,29% trabalha ou estuda fora do município que reside. Da qual, 87,71% realizaram movimento pendular, tendo como destino principal o pólo metropolitano, visível esses valores na Tabela 4:

Tabela 4: População de 15 anos e mais de idade que Trabalha ou Estuda por Pessoas que Realizaram Movimento Pendular

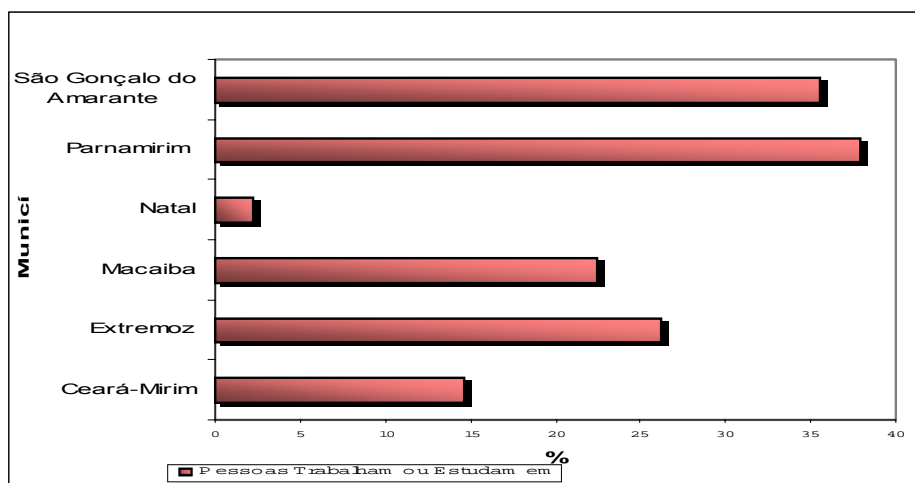
² Fundação João Pinheiro. Déficit Habitacional no Brasil-2000. Belo Horizonte, 2001.

Consolidado por Município(s)	População					
	De 15 anos e mais	trabalha ou estuda	trabalha ou estuda fora do município de residência	%	trabalha ou estuda dirigindo-se ao pólo	%
Ceará-Mirim	40.288,00	21.865,00	3.188,00	14,58	2.475,00	77,63
Extremoz	12.717,00	7.066,00	1.847,00	26,14	1.569,00	84,95
Macaíba	36.461,00	20.802,00	4.681,00	22,50	3.406,00	72,76
Natal	510.990,00	329.922,00	7.490,00	2,27	0,00	0,00
Parnamirim	84.972,00	54.518,00	20.656,00	37,89	19.050,00	92,23
São Gonçalo do Amarante	45.443,00	26.882,00	9.558,00	35,56	8.521,00	89,15
Total RM de Natal	730.871,00	461.055,00	47.420,00	10,29	35.021,00	87,71

Fonte: Metrodata, 2002.

Natal, no Gráfico 4, é entre os que integra a área metropolitana, o município que tem o menor percentual de pessoas que trabalha ou estuda em outros municípios, com menos de 5% e contrasta com os demais que superam em muito esse valor.

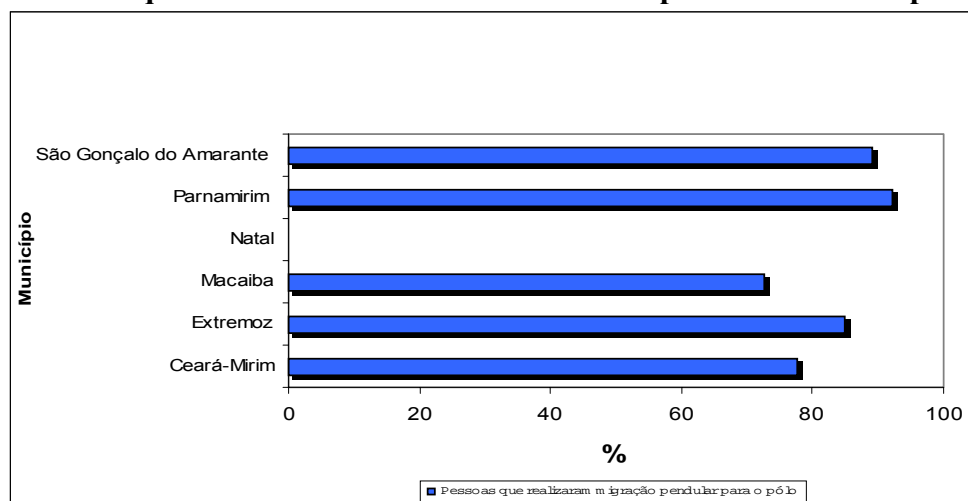
Gráfico 4: População de 15 anos e mais de idade que Trabalham ou Estudam fora do Município de Residência na RMNATAL



Fonte: Metrodata, 2002.

Os municípios, que apresenta maior percentual de população que realizou movimento pendular, destacado no Gráfico 5, são os municípios de Parnamirim e São Gonçalo do Amarante, refletindo o efeito de proximidade e conurbação já evidenciado anteriormente.

Gráfico 5: Pessoas que Realizaram Movimento Pendular para o Pólo Metropolitano



Fonte: Metrodata, 2002.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa de conclusões preliminares, percebermos que movimento pendular é um fenômeno presente na RMNATAL e que interferem diretamente na constituição de novas territorialidades marcada pela segmentação, segregação e diferenciação no espaço metropolitano.

A análise dos dados apontam um forte fluxo deslocamento pendular em direção ao pólo metropolitano, pois Natal se constitui no território potiguar/metropolitano o que agrega as melhores condições de trabalho e acesso a serviços essenciais básico e de infra-estrutura.

Parnamirim São G. do Amarante, Extremoz se destacam, por apresentarem as maiores proporções de indivíduos que trabalham ou estuda em outro município, como também são destes municípios os principais fluxos de deslocamento pendular para o Pólo.

Os fluxos de imigrantes por origem, apontam que a migração interestadual e internacional é concentrada em Natal, Parnamirim e Extremoz. Já entre os imigrantes vindo do Interior, Ceará-Mirim, Macaíba e Natal se constitui no principal destino. Já entre os imigrantes intrametropolitano, o destino alvo é Parnamirim, seguindo de Extremos e Natal. Reflete os

indicadores que aponta ser um dos municípios que mais cresce populacionalmente nas últimas décadas no estado.

Esses resultados ainda bastante preliminares nos indica a necessidade de abrir esses dados e observar em que medida o movimento pendular vem interferindo no Mercado de Trabalho. Estudos teóricos e empíricos indicam que o processo de migração integrou a mulher mais ainda na força de trabalho e que as características básicas dos processo migratórios estão em processo de reconfiguração, mais ainda são representativos. (ASSIS apud PIORE, 2000). Para isso, pretende-se explorar os dados de migração da RMNATAL em algumas dessas dimensões:

- ✓ Se ainda são os jovens que migram mais?
- ✓ O fator renda, ocupação e escolaridade é o fator determinante da migração?
- ✓ O Estado Civil ainda determina fluxos migratórios, ou seja, os recém casados tendem a migrar mais do que solteiros e solteiros mais do que casais com mais tempo de união?
- ✓ O tamanho da família também dimensiona o migrar em que medida a ponto de afirmamos que quanto menor a família, mais propensa a migrar?
- ✓ Qual a cor dos indivíduos que migram?
- ✓ Será que a migração ainda é coisa de homem?

BIBLIOGRAFIA:

ASSIS, Gláucia de O. Rupturas e Permanências: a emigração de brasileiros para os EUA e as Transformações nas relações familiares e de gênero. Petrópolis/RJ: ANPOCS, 2000.

BAENINGER, Rosana. Interiorização da Migração em São Paulo: novas territorialidades e novos desafios teóricos. XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu - MG: ABEP, 2004.

CARVALHO, José A. M; GARCIA, Ricardo A.; BRITO Fausto. Migrações de Curto Prazo nas Regiões Metropolitanas: Migrantes de Etapa Única, Migrantes de Retorno e Migrantes de Passagem- 1986/1991. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2002.

GOLGHER, André B. Fundamentos da Migração. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004.

IBGE. Censo Demográfico 2000.

METRODATA. Observatório das Metrôpoles. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 2002.

RIBEIRO, Luiz César de Q. (Org.). A Metrópole: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo: Perseu Abramo; Rio de Janeiro: FASE, 2004.